



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

A QUESTÃO NACIONAL

Os efeitos sociais do colonialismo são ainda mais insidiosos que os efeitos políticos e económicos, por que penetram profundamente nos espíritos e demoram mais a desaparecer.

Os colonialistas relegaram-nos para uma situação de seres inferiores em todos os aspectos da vida quotidiana. E essa ideia pegou nas mentes de alguns compatriotas.

A discriminação racial, quando actuou profundamente, foi responsável pelo azedume que em certas regiões de África marcou o nacionalismo. Mas o mais importante nisso é a maneira como dirigentes africanos foram capazes de tratar o problema, com uma moderação ímpar. Nenhum deles advogou qualquer tipo de política baseada na discriminação o racial. Todos escolheram a cooperação entre raças. Isso porque eles conheceram bem o racismo, para quererem perpetuar os seus malefícios, seja de que maneira fôr.

Somos um dos países mais pobres do mundo, saímos de uma guerra dura e mais sete anos de independência com um regime que praticamente nada fez para o progresso económico deste povo. Há muitas coisas erradas a corrigir, muitos problemas a resolver. Para isso é preciso dinheiro e conhecimentos especiais. Além disso, o colonialismo dividiu-nos para poder reinar como é o seu lema, e deixou-nos sem instrução. Um povo assim, com fraca formação política, é presa fácil para os políticos oportunistas, pois os apelos da demagogia dirigem-se mais às emoções do que à razão.

Numa sociedade em formação como a nossa, a questão nacional assume uma importância transcendente. Todas as situações políticas têm, necessariamente, de ter em conta esse problema, porque o nacionalismo ainda está à flor da pele. Esta questão nunca mereceu a menor atenção do antigo regime. E foi nesse ponto nevrálgico que os inimigos do P. A.I.G.C. atacaram, e se não fosse o 14 de Novembro as consequências seriam imprevisíveis.

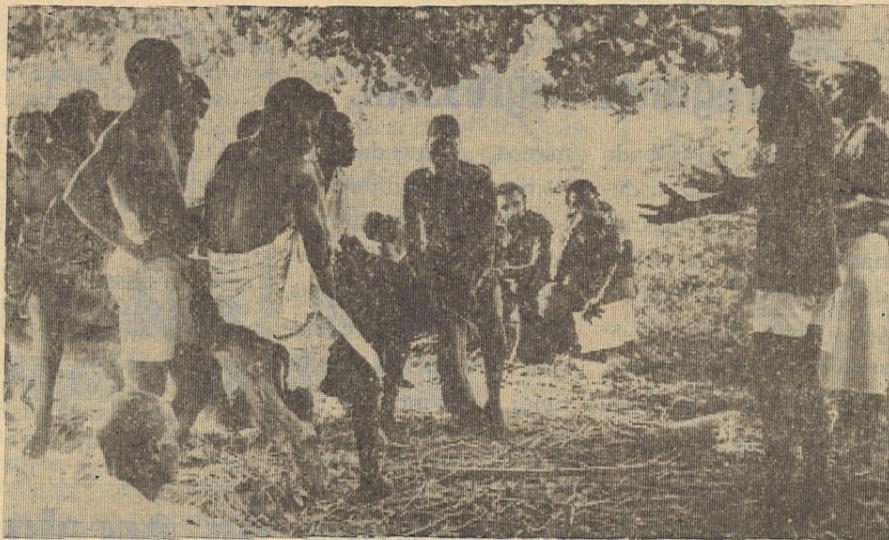
Temos que combater todas as ideias susceptíveis de provocar o divisionismo no seio do nosso povo. Mas não percamos o tempo em combater sombras, mas sim temos que combater as causas de certas manifestações.

Se é certo que durante a Luta Armada de Libertação Nacional a Unidade Nacional foi alicerçada, não é menos certo de que essa questão não foi tratada no regime de Luiz Cabral, que, pelo contrário, fomentou o divisionismo para poder servir os seus interesses mesquinhos.

A personalidade e dignidade do Homem Guineense, reconquistada na Luta foi minada no regime anterior. O 14 de Novembro veio restituir essa dignidade. Agora que as pessoas podem falar sobre a questão, não se pode interpretar isso como o racismo.

(Continua na Página 8)

DESENVOLVIMENTO INTEGRADO ALTERNATIVA DE HOJE



A reorganização das estruturas de produção e o enquadramento dos camponeses constitui tarefa prioritária dos técnicos agrícolas

● DEFENDE
DIRECTOR
DO PROJECTO
COMUNITÁRIO

AJUDA SUECA PARA 82/83 ORÇA EM 800 MILHÕES DE PESOS

A Sida (Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional) decidiu ceder à Guiné-Bissau, para o período de 1982/83, uma verba de 110 milhões de coroas (cerca de 800 milhões de pesos). O acordo será assinado em Dezembro deste ano, em Bissau, no decorrer de um encontro entre responsáveis daquela agência e representantes do Governo guineense.

Esta decisão foi tomada durante a visita de trabalho que uma delegação da Sida chefiada pelo senhor Anders Forse, Director-Geral e Presidente do Conselho Directivo deste organismo efectuou ao nosso país.

A missão sueca que deixou hoje Bissau, foi recebida em audiência pelo camarada Nino Vieira, Presidente do CR. As conversações mantidas em Bissau assistiram os camaradas Samba Lamine Mané, Ministro dos Recursos Naturais e Carlos Correia, Ministro das Finanças.

NÃO HÁ RECOLHER OBRIGATÓRIO

De acordo com um comunicado tornado público através das antenas da Radiodifusão Nacional, o Ministério do Interior informa que o controlo de documentação em curso, actualmente em Bissau, é a continuação do que já vinha a ser efectuado nos meses anteriores.

Tal comunicado deve-se ao facto de se ter levantado uma série de boatos relacionados com o recolher obrigatório ou a proibição de circulação, que o Ministério do Interior considera pura especulação, aproveitando para lembrar a todos os cidadãos, nacionais e estrangeiros, que se trata de um trabalho de rotina visando a protecção dos bens e das pessoas.

DOCUMENTOS DO CONGRESSO

Na sequência de preparação do Congresso Extraordinário e de acordo com o que noticiámos na edição anterior, o Comité Permanente do CNG concluiu ontem a apreciação dos documentos a serem apresentados durante os trabalhos da importante reunião.

Com efeito, durante aquele encontro entre o Comité Permanente e a Comissão de Textos, realizado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram ultimadas as análises relativamente aos textos cuja elaboração coube ao grupo atrás referido.

● PAÍSES DE ÁFRICA CONTRA A CORRIDA AOS ARMAMENTOS (ve -pág-7)

Em Sonaco: **Chineses constroem centro orizícola**

Um Centro de Divulgação da Técnica de Cultura Orizícola está a ser construído em Carantabá, sector de Sonaco (região de Gabú), por técnicos chineses, no quadro de Acordo Geral de Cooperação assinado em 1975 entre a Guiné-Bissau e a China. A inauguração foi oficialmente efectuada, na segunda quinzena de Outubro, pelo Director-Geral do Ministério do Desenvolvimento Rural, camarada Luís Cândido Ribeiro, na presença do Encarregado dos Negócios e do Conselheiro

Económico da Embaixada da China.

O projecto de construção do Centro foi estabelecido à base de um processo verbal assinado em Maio de 1980 entre os dois Governos. O Centro, cujo financiamento é feito em crédito pelo Governo chinês, visa essencialmente o aproveitamento de 20 hectares de terra destinada à multiplicação de sementes de variedades de arroz seleccionadas, e o arroteamento das terras e transformação das bolanhas num total de 180 hectares, dos

quais cerca de 100 hectares serão destinados à cultura de irrigação, com duas colheitas por ano.

O centro orizícola tem por finalidade, ainda, o aproveitamento de uma superfície de 1 200 metros quadrados para a construção de escritórios, armazéns, central eléctrica, oficinas e outras pequenas infra-estruturas de apoio. O projecto visa igualmente a formação local de pessoal técnico agrícola, e, por outro lado, a vulgarização de técnicas agrícolas junto dos camponeses da zona.

Para a cultura de irrigação, projectada para a referida área de 100 hectares, estão previstas obras hidráulicas, tais como diques de protecção (ccm 2 800 metros de comprimento 12,7 metros de cota de coroamento e 1 metro de largura, na parte superior), estação de bombagem, canais de irrigação e canais de drenagem. Os canais de irrigação compreendem um canal principal de 750 metros de comprimento e cinco canais secundários, com um total de 3 200 metros de comprimento.

Reunião de responsáveis dos Armazéns do Povo

Os responsáveis regionais dos Armazéns do Povo reuniram-se no sábado passado, em Bissau, com o camarada Armando Lobo de Pina, director-geral daquela empresa pública, com o objectivo de discutirem problemas que dizem respeito à campanha de produtos e ao orçamento da empresa.

Na reunião analisou-se igualmente a melhor forma de abastecer os Armazéns do Povo no interior do país, na medida em que não se têm respeitado os critérios adoptados, e foram tratadas questões respeitantes ao funcionamento das estruturas da empresa em Bissau e das suas filiais regionais.

Actividades petrolíferas

A convite do nosso Governo, e com o objectivo de preparar uma reunião técnica com companhias petrolíferas internacionais que terá lugar possivelmente em Lisboa, no próximo dia 23, esteve no nosso país, de 28 a 30 de Outubro, uma delegação de DIGICON, (empresa que em Fevereiro passado efectuou o levantamento sísmico nas nossas águas territoriais).

No final da visita, a delegação, composta por dois vice-presidentes da empresa, os senhores Neal Wylie e Roger Welch, foi recebida pelo camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Recursos Naturais.

Segundo fontes ligadas às questões de petróleo, o papel extremamente importante que cabe ao sector petrolífero no desenvolvimento económico do nosso país estará na origem de um apelo a ser formulado às partes interessadas na reunião de Lisboa, no sentido de apresentarem propostas relativas a futuras pesquisas petrolíferas na nossa plataforma marítima.

Peregrinos regressam

Regressou no sábado passado, a Bissau, a delegação de peregrinos nacionais que se tinha deslocado em peregrinação a Meca, desde o passado dia 26 de Setembro.

A delegação, formada por 150 crentes muçul-

manos, nomeadamente homens e mulheres da «terceira idade» provenientes das diferentes regiões do nosso país, era chefiada pelo camarada Mamadú Lamine Seidi, comandante das FARP.

Bissorã: Formação de Comitês

O camarada Paulo Sanca, responsável pela Organização do Partido do sector de Bissorã, participou, durante a semana passada, na formação de Comitês do Partido nos locais de trabalho. Com essa finalidade, o camarada Paulo Sanca visitou os Departamentos da

CEABIS, Veterinária, Delegacia do Departamento do Projecto de Extensão Rural de Babil, em Bissorã, para o referido trabalho.

Assim, o camarada responsável pela Organização do Partido, depois da formação dos Comitês nos departa-

mentos assinalados, teve oportunidade de se reunir com os elementos eleitos, chamando-lhes a atenção para a responsabilidade da tarefa de cada um, e sobre a importância de que se reveste o trabalho que a partir de agora passarão a exercer.

Bolama: Alunos da escola de enfermagem saúdam o Congresso Extraordinário

Com o objectivo de saudar o I Congresso Extraordinário do P.A.I. G.C., os professores e alunos da Escola Técnica de Enfermagem «Fernando Cabral» de Bolama têm vindo a desenvolver uma série de actividades desde o início do corrente ano lectivo.

Assim, no passado dia 23, efectuaram-se limpezas às salas de aulas e em frente do Comité de Estado. Neste fim de semana realizaram-se limpezas ao campo de futebol, bem como a plantação de bananas no recinto do Internato.

Segundo o Responsável pela Informação e Propaganda, camarada Augusto Djú, pensava-se programar várias actividades, tais como o cultivo de mancarra, mandioca e batata. «Mas — asseverou ele ao nosso repórter — deparámos com problemas de falta de materiais, pá, enxada, sementes e ainda de um técnico para nos apoiar. Portanto, aproveitamos desde já para apelar aos organismos competentes no sentido de, para o ano que vem, não nos esquecer neste sentido».

Recorde-se que a Escola Técnica de Enfermagem «Fernando Ca-

bral» de Bolama, funciona desde 1974, formando socorristas Combatentes da Liberdade da Pátria, depois de frequentarem escola, em Nhala. Este é, efectivamente, o sexto grupo de promoção.

O referido curso de formação de enfermeiros é financiado pelo nosso partido o PAIGC, conjuntamente com o PAM (Programa Alimentar Mundial).

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Escola de Formação de Professores Amílcar Cabral, de Bolama, que esteve encerrado durante um período de dois anos para remodelação, deverá reiniciar as suas actividades em Janeiro próximo, segundo informações fornecidas pelo Engenheiro Fialho Mateus, assistente da USAID (organização norte-americana), que financia o referido projecto.

A ampliação das instalações da escola irá permitir um aumento dos quadros, quer docente quer discente, em mais 200 pessoas. A Escola de Formação Amílcar Cabral é composta por 4 blocos com um to-

tal de 14 quartos, uma cozinha com aquecedor solar, um Posto Sanitário, uma Biblioteca, um Salão para Artes e Crafts e conta ainda com um projecto de bio-gaz.

PESCA ARTESANAL

Com o objectivo de estudar a ampliação, para breve, do projecto de Pesca Artesanal para a Ilha de Bolama, encontram-se naquela localidade, desde o passado dia 26 os camaradas Má-

rio Pires e Agostinho Pereira, respectivamente director do projecto da Pesca Artesanal e membro da direcção da referida Empresa.

O camarada Mário Pires explicou, durante a reunião tida com os pescadores e com o presidente do Comité de Estado da Região de Bolama-Bijagós, camarada Orlando Nhaga, que aquela reunião visava o estudo da maneira de proceder à distribuição, aos pescadores locais,

dos materiais já existentes, esclarecendo ainda que a distribuição só seria possível depois da autorização da Secretaria de Estado das Pescas.

O camarada Mário Pires ainda prometeu oferecer ao mercado de Bolama um carregamento de pescado, caso o Comité de Estado venha a apoiar, participando no pagamento do combustível para o transporte do mesmo.

Bafatá: Encontro da OPAD

Teve lugar recentemente em Bafatá um encontro de responsáveis da Organização de Pioneiros Abel Djassi (OPAD) de todos os sectores que fazem parte daquela região leste do país, com uma delegação da Comissão Nacional da nossa vanguarda infantil, informa a ANG.

A reunião foi presidida pelo camarada

José Sambé, membro da Comissão Nacional que se encontrava acompanhado pela camarada Filomena Barreto, responsável máximo da OPAD.

Durante a reunião foram discutidos vários temas que dizem respeito ao desenvolvimento das actividades da organização, e os responsáveis dos sectores apresentaram relatórios das

tarefas realizadas pela OPAD na região de Bafatá durante o corrente ano.

Antes de regressar a Bissau, a delegação da Comissão Nacional da organização infantil visitou o secretariado do PAIGC na região, onde se avistou com o camarada Vasco Salvador Correia, Presidente do Comité do Partido e Estado.

Congresso da OIJ aposta na nova ordem de Informação

● Jornalista guineense eleito membro do Comité Executivo

Decorreu, de 19 a 22 de Outubro, em Moscovo, o IX Congresso da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ). O chefe da delegação da República da Guiné-Bissau presente no Congresso, camarada António Soares Lopes Júnior, director do jornal *Nô Pintcha*, foi eleito membro do Comité Executivo da organização. O nosso país está vinculado à OIJ desde os tempos da Luta Armada na qualidade de Grupo de Jornalistas do PAIGC.

No final dos trabalhos o congresso aprovou uma mensagem de paz dirigida a todos os trabalhadores de meios de comunicação de massas de todo o mundo, alertando para os vários problemas que ameaçam a paz no planeta. Esse mesmo documento incita os jornalistas democratas a unirem-se e a convergir os seus esforços na luta comum, contra o colonialismo da informação e a desinformação imperialista.

Ainda dentro deste espírito, respeitante à política de uma Nova Ordem Mundial de Informação, registou-se um consenso geral. «A luta para uma nova ordem de informação não corresponde de forma nenhuma a uma confrontação entre o Norte e o Sul, pois como é sa-

bido não são só os países subdesenvolvidos vítimas do monopólio da informação. Há países desenvolvidos que são grandemente afectados por esta situação». — Precisou o director do nosso jornal.

Ainda no decorrer da reunião, o Presidente da OIJ e o Secretário-Geral apresentaram relatórios que, de uma forma sucinta e pontual relatam todas as realizações levadas a cabo pela organização. Por outro lado, as diversas estruturas prestaram contas pelo trabalho efectuado. Os relatórios foram aprovadas por unanimidade, e o Presidente foi reeleito.

Saliente-se que neste momento há uma boa participação de países africanos na direcção da OIJ, sendo realçar a eleição do director da Rádio Moçambique, camarada Leite Vasconcelos para membro do «presidium» desta organização de jornalistas.

Foram igualmente galardoados com medalhas «Julius Fucik» os jornalistas que mais se destacaram a nível de trabalho da OIJ, e nos seus respectivos países.

OIJ PROMETE AJUDA AO PAÍS

O Congresso recebeu a presença do líder da

OLP Yasser Arafat que, durante cerca de uma hora, conversou com os congressistas, abordando os grandes problemas que afectam o Médio-Oriente e a situação vigente na África Austral, tendo realçado a

da Nova Ordem de Informação, e da Paz, Segurança e Cooperação, respectivamente. Segundo o camarada António Soares foi possível, a partir daí, não só constatar os imensos problemas que existem

No que se refere ao processo decorrente da fundação da nossa Associação de Jornalistas, a Direcção da OIJ garantiu-nos todo o apoio, já que considera o facto como uma forma de os jornalistas da Guiné-

78 países de todos os continentes. Participaram centenas de jornalistas profissionais representando diferentes correntes políticas e credos religiosos. O chefe da nossa delegação disse que foi impressionante, no entanto, a unanimidade dos pontos de vista no que respeita às questões mais importantes que afectam a Humanidade neste momento.

REUNIÃO DE JORNALISTAS AFRICANOS

Saliente-se que a OIJ é a mais importante organização de jornalistas, que completa este ano 35 anos da sua fundação.

Fazem parte da organização 180 mil jornalistas de mais 120 países.

A par do Congresso houve uma reunião de jornalistas dos países africanos, na qual foram discutidos problemas respeitantes à maior e melhor participação dos «homens da informação» na OIJ, bem como o funcionamento da União Africana de Jornalistas. A reunião foi dirigida pelo senhor Cheick Mouctary Diarra, presidente desta união.



necessidade de uma convergência de esforços no sentido de liquidar o inimigo comum — o imperialismo. Também na sessão de abertura esteve presente o Presidente do Conselho Mundial da Paz.

A delegação da República da Guiné-Bissau, formada ainda por uma jornalista da RDN o camarada Justiano Mendonça, tomou parte nas sessões plenárias e nos trabalhos das comissões

à volta destas questões, como colocar aos congressistas os problemas do nosso país e as dificuldades que enfrentamos com destaque as que respeitam à comunicação de massas. «Os problemas registaram assinalável receptividade, que foi demonstrada toda a disponibilidade da OIJ no sentido de apoiar e ajudar material e profissionalmente os jornalistas da Guiné-Bissau.

-Bissau participarem de uma forma mais concreta na Organização Internacional» — frisou ainda o director do *Nô Pintcha*.

O nono Congresso admitiu 21 novos membros filiados, nomeadamente o Zimbabué, Afeganistão, Granada e Polónia, e cinco novos membros associados.

Estiveram presentes no congresso representantes de 86 Organizações de jornalistas de

Peritos da CEDEAO reúnem-se em Freetown

A República da Guiné-Bissau está representada num simpósio sobre energia que decorre na capital da Serra Leoa (Freetown) pelo camarada António Furtado, director-geral do Instituto Nacional de Energia. Este encontro enquadra-se no âmbito da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (C.E.D.E.A.O.).

Entretanto, para participar numa série de encontros de peritos dos 16 países membros da CEDEAO ligados às questões de comércio, alfândegas, imigração, problemas monetários e de pagamentos, que decorre igualmente em Freetown, deixou Bis-

sau uma delegação governamental guineense dirigida pelo camarada Nicolau Ramos, director-geral dos Serviços Alfandegários.

No final, as referidas comissões reunir-se-ão com a subcomissão da CEDEAO para a indústria.

Saliente-se que este encontro de peritos precede a reunião de Ministros dos países membros da Comunidade, que se efectuará naquela capital africana, de 23 a 26 do corrente mês, na qual o nosso país estará representado pelo camarada Vasco Cabral, Ministro da Coordenação Económica e Plano.

Tite: Combate aos roubos

Numa reunião com as populações da secção de Djabada-Porto (região de Quínara) o camarada Lega Mané, Presidente do Comité do sector de Tite, advertiu os presentes no sentido de deixarem de praticar roubos, facto que tem verificado com frequên-

cia ultimamente, e de respeitarem as autoridades locais porque de contrário serão severamente punidos.

Segundo a ANG, durante a reunião, aquele responsável apelou à população a contribuir com algum dinheiro pa-

ra saudar o Congresso Extraordinário do P.A.I.G.C., e exortou os responsáveis a prosseguir o recenseamento populacional para o Imposto de Reconstrução Nacional.

O camarada Lega Mané, acompanhado de al-

guns responsáveis da secção e «homens grandes», teve oportunidade de visitar as bolanhas lavradas salientando, ao regressar a Tite que «se as culturas de arroz se salvarem das pragas de insectos, Djabada-Porto não vai precisar deste cereal importado».

Iniciaram-se as aulas do ensino pré-escolar

● Curso complementar só depois do Congresso

Iniciou-se na segunda-feira as aulas de educação pré-escolar nos jardins infantis «Nhima Sanhá», Santa Luzia, «Teresa Badinca» e nos bairros de Bissau que possuem este tipo de estabelecimento de ensino.

As aulas dos outros níveis de ensino decorrem desde há algum tempo. Entretanto, o

curso complementar do liceu aguarda a chegada de professores cooperantes portugueses, devendo iniciar-se depois da reunião do Congresso Extraordinário do PAIGC.

Saliente-se que os jardins infantis de Bissau, após cinco anos de funcionamento, depararam com grandes dificuldades de material di-

dáctico. Nesta base, através duma circular, a Repartição da Educação Pré-Escolar apela aos pais e encarregados de educação à maior participação na vida destas escolas, ajudando nomeadamente na organização de projecção de filmes e «slides», na reparação de brinquedos, bem como com

ofertas de algum material didáctico.

Na mesma circular, a referida repartição apela aos pais a pagarem com assiduidade, até ao dia 15 de cada mês, a mensalidade das crianças, o que a não se verificar, obriga a suspensão dos alunos no estabelecimento.

Resenha histórica

★ Por Dr. Fidélis Cabral de Almada ★ ★ ★

A história e os sucessos do PAIGC estão indissoluvelmente ligados a personalidade, ao pensamento e à acção política do Fundador da nossa nacionalidade, Camarada AMÍLCAR CABRAL.

Como é de todos nós sabido, o acontecimento mais marcante da vida e história dos povos da Guiné e Cabo Verde foi sem dúvida nenhuma a criação do P.A.I.C.C.

Com efeito, num dado momento histórico, um punhado de patriotas guineenses e caboverdianos tomaram consciência das aspirações e necessidades mais profundas dos povos da Guiné e Cabo Verde. Encabeçados por Amílcar Cabral, souberam materializar essa consciência na criação do maior instrumento do Povo — o PAIGC — que veria a pôr termo à exploração colonial portuguesa, colocar nas mãos desses povos a possibilidade de construir o seu próprio destino e de criar condições para a estruturação de uma sociedade de Justiça, Paz e Progresso.

Muito antes da criação do Partido, Amílcar Cabral impunha-se já no seu meio estudantil como um organizador de talento, como um teórico de excepcional valor e principalmente, como um revolucionário com uma grande capacidade de harmonizar o pensamento e acção prática. Daí o seu papel primordial não só na criação do PAIGC mas também na de outros movimentos políticos africanos onde participou activamente. Para a expressão das suas ideias políticas e do seu ideal de libertação nacional, Amílcar Cabral pensou que devia dirigir os seus esforços no sentido da fundação de uma organização política ligada às massas. Um Partido organizado e fortemente apoiado nas massas populares é a única garantia de sucesso de qualquer acção política ou armada, no entender de Amílcar Cabral.

A criação do PAIGC em 1956 insere-se neste quadro de pensamento de Cabral e, bem depressa, a acção do Partido iria comprovar a justeza da linha política de Amílcar Cabral.

A história da luta e os sucessos alcançados na triunfante caminhada do glorioso PAIGC mostra que o Partido é o único instrumento que foi capaz de en-

caminhar os passos dos povos da Guiné e Cabo Verde no sentido da história para a recuperação da dignidade e da sua personalidade reencontrada.

No entanto, à semelhança do que acontece com todos os partidos políticos, a caminhada triunfante do PAIGC não se fez sem crises, sem dificuldades, sem entraves e perigos que o ameaçaram por diversas vezes ao longo da sua existência.

Assim, apenas três anos após à sua fundação, o resultado da sua actuação no seio dos trabalhadores do país do Pindjiguiti saldou no massacre que ficou conhecido por esse nome. Para o Partido que não tinha ainda grande experiência dos métodos da repressão colonialista, havia chegado a altura de abandonar as velhas ilusões de reivindicações salariais. Uma mudança da estratégia e métodos impunha-se para o prosseguimento da luta. Foi desta maneira que uma decisão da Direcção Superior do Partido determinou a passagem à luta armada de libertação nacional.

Fiel ao princípio da solidariedade das massas populares, o Partido teve que mobilizar o povo para a luta armada que se anunciava. Após uma preparação prévia, centenas de jovens militantes do PAIGC invadiram as matas da Guiné, anunciando, como se fossem «messias», o advento da nova era que o P.A.I.C.C. preparava. Era a fase da mobilização!

Esses mensageiros tinham por missão anunciar ao povo a existência do seu único Partido o PAIGC, despertar a consciência das massas para a necessidade de uma luta sem tréguas contra o colonialismo português até a vitória final; eliminar as contradições entre os diferentes grupos étnicos e incutir no povo todo inteiro um espírito de unidade nacional face ao inimigo comum que era o colonialismo português. Cabral mandou ensinar a todos que a verdadeira desvantagem do nosso povo em relação ao colonialista não residia na desigualdade das armas mas sim nas nossas próprias fraquezas internas, nas nossas divisões tribais que permitiram ao colonialismo impôr a sua vontade e o seu domínio nas nossas terras durante mais de cinco séculos; que havia chegado a hora da unidade em torno do PAIGC, unidade que nos

permitiria expulsar de uma vez para sempre o domínio colonial da nossa terra. A palavra de ordem era: Unidade na Guiné, Unidade em Cabo Verde, Unidade da Guiné e Cabo Verde.

O colonialismo português empenhou-se então seriamente em destruir o PAIGC porque sabia que era o principal inimigo que havia de destruí-lo.

Face a esta actividade de mobilização, a reacção colonialista manifestou-se brutalmente: iniciou-se uma campanha terrorista, que se tornou permanente, e quase todas as tabancas do país. O capitão CURTO tristemente célebre nesta altura, repetia sempre suas exigências antes de mandar fuzilar as suas vítimas: «Chapa ou fogo». A «chapa» que exigia era o emblema do Partido que os camponeses guardavam religiosamente nas suas casas. Homens, mulheres e crianças eram com frequência agrupados nos patios das tabancas com as mãos ao ar durante horas e horas; aqueles que não resistindo, baixavam as mãos e eram imediatamente fuzilados na presença de todos.

Cadáveres de camponeses enforcados baloiçavam dias e dias nas árvores das tabancas sem que ninguém ousasse enterrá-los.

É absolutamente inigualável — em brutalidade e quantidade das pessoas vítimas — o assassinio praticado pelos colonialistas portugueses nessa época.

Período da grande epopeia nacional, a época de mobilização é com frequência esquecida pelos militantes. Contudo, quantos heróis anónimos escreveram nessa altura, com letras vermelhas do seu sangue, páginas gloriosas na história do PAIGC e da luta de libertação nacional.

O povo vivia aterrorizado em todas as tabancas do país. Era frequente verem-se cabeças dos nossos militantes decepadas, metidas no espêto e plantadas nas tabancas com a finalidade de desencorajar todos aqueles que queriam prestar ouvidos aos mobilizados do PAIGC. O Capitão Curto e os seus esbirros exibiam por todo o lado colecções de orelhas e órgãos sexuais dos mártires que apelidavam de «turras».

Diminuídos Físicos (3): **Recomendações**

Um memorando técnico foi enviado ao nosso país pelo Bureau Internacional do Trabalho (BIT), sobre a readaptação profissional e a reintegração social das pessoas deficientes. O documento refere-se à preocupação da Guiné-Bissau em encontrar soluções para os problemas respeitantes à reintegração económica e social dos deficientes, e, particularmente, das vítimas da guerra pela independência. Nesse sentido, foi feito um apelo ao BIT com vista a obter uma assistência técnica, na sequência do qual uma primeira missão foi efectuada no país de 3 a 17 de Dezembro de 1975 pelo senhor Edward Sackstein.

No final de 1978 o então Comissariado de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria (anteriormente dos Antigos Combatentes) evocou de novo as necessidades importantes no domínio da readaptação profissional, solicitando para tal a assistência do BIT. Respondendo ao apelo, uma missão do BIT chefiada pela Sr.^a Matilde Sampaio Maia, esteve no país de 23 de Novembro a 12 de Dezembro desse ano.

Os objectivos da missão consistiam em aconselhar o Governo da Guiné-Bissau no que se referia ao recenseamento da população inválida

no país, estudar o mercado do trabalho e a situação económica com vista a determinar que empregos poderão ser criados para as pessoas diminuídas fisicamente, e, finalmente, preparar recomendações para uma acção ulterior visando a satisfação dos objectivos da readaptação profissional e a reinserção social dos deficientes.

SITUAÇÃO NO PAÍS

Na análise da situação actual do país, o BIT atribui as causas das condições de incapacidade a diversos factores. Dentre eles destacam-se a hereditariedade ou de formações congénitas,

má nutrição, doença e epidemias, doenças e acidentes profissionais, e acidentes de viagem e da vida quotidiana. A idade do início de invalidez vai jogar muito, segundo aquele organismo, nos esforços e resultados de uma readaptação em direcção a uma vida activa.

Embora não existem ainda dados estatísticos sobre a invalidez no país, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) de que depende a BIT, considera que se pode fazer uma estimativa aproximada do número e das categorias mais importantes de invalidez, baseada em experiências normativas internacionais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU) estima-se que cerca de dez por cento de uma população também inválida e a necessitar de uma assistência especial. Portanto, na Guiné-Bissau, pode-se

considerar que existem cerca de 78 mil pessoas incapacitadas.

A questão de eventual criação de um registo nacional de deficientes deverá ser eventualmente ligada à de um recenseamento nacional. Este último ajudaria a fornecer detalhes mais precisos sobre as categorias de invalidez e suas causas, e permitiria determinar os que são mais susceptíveis de tirar proveito dos serviços de readaptação profissional e de reintegração social. Há a assinalar, no entanto, que pelo facto de não existir nem serviços de base, nem uma rede nacional de programas e centros de readaptação, a criação de um tal registo no momento actual arriscar-se-ia a dar falsas esperanças às pessoas incapacitadas, desejosas de ter emprego.

LINHAS DIRECTIVAS

No respeitante a linhas directivas em matéria de readaptação, o

BIT adoptou em 1955 a recomendação n.º 99, que trata da readaptação profissional dos inválidos. Relaciona-se este documento, com «a fase do processo contínuo e coordenado, de adaptação e de readaptação que comporta colocar à disposição dos inválidos serviços próprios, de modo a permitir-lhes obter e conservar um emprego conveniente, compreendendo estes meios nomeadamente a orientação profissional, a formação profissional e o emprego selectivo. O termo «inválido» designa toda a pessoa cujas oportunidades para obter e conservar um emprego conveniente são efectivamente reduzidas em consequência de uma diminuição de suas capacidades físicas ou mentais».

«Os meios de adaptação e de readaptação profissionais deveriam ser colocados à disposição de todo o inválido, sejam quais forem a

origem e a natureza sua invalidez e quer que seja a sua idade, contanto que possa ser preparado para exercer uma profissão conveniente, e que possa racionalmente esperar obter e conservar tal emprego», proclama o BIT no memorando. A tendência dos inválidos rurais — sublinha o documento — em se afastar da sua aldeia em direcção a uma grande cidade deverá ser desencorajada, porque implica uma mudança brutal do modo de vida e dos hábitos, e rompe os laços com a família. Por conseguinte, o estabelecimento de serviços de readaptação nas zonas rurais permitirá atingir os objectivos de assistência às pessoas inválidas e suas famílias no seu meio habitual.

A importância económica e social que o desenvolvimento de um programa nacional de readaptação acarreta, assenta na possibilidade de libertar um

Realizar o nosso Partido — o PAIGC (1)

Esta repressão brutal, longe de desencorajar o povo e os militantes provocou uma grande revolta e desaprovção. O apoio popular ia-se delineando à volta do PAIGC e dos seus militantes mobilizadores que passaram a gozar de uma admiração quase lendária por parte das massas populares.

Foi neste contexto que o povo invadiu espontaneamente a prisão de Catió em 1962 para libertar o Camarada Nino Vieira das garras do colonialismo. Actos de grande heroísmo foram praticados por homens, mulheres e crianças para apoiar e defender a acção do PAIGC nesta fase que precedeu ao desencadeamento da luta armada. Aceitavam todos os sacrifícios; apciavam com comida, água e vestuário os mobilizadores clandestinos; empenhavam a sua própria vida porque acreditavam no PAIGC, porque tinham a certeza que com o PAIGC chegariam a vitória final sacudindo para sempre o jugo colonial.

Seria justo renegando agora toda esta nossa história brilhante trair todos aqueles que, confiando em nós, aceitaram tamanho sacrifício?

O apoio popular dispensado ao PAIGC, nesta fase continuou crescendo durante o período da luta armada. O designio da administração colonial de sufocar o PAIGC antes do início da luta armada tinha fracassado completamente. Estava assim debelada mais uma crise, afastado mais um perigo à sobrevivência do PAIGC.

Cerca de um ano após o início da luta armada um novo perigo, agora de natureza interna, voltou a ameaçar a existência do PAIGC.

Com efeito, um certo número de chefes guerreiros, aproveitando-se da autonomia e isolamento das primeiras zonas libertadas, começaram a desvirtuar as palavras de ordem do nosso grande chefe Amílcar Cabral, desviando-se das orientações do Partido. Valendo-se da concentração dos poderes militar, político e administrativo que se verificava nas suas áreas, alguns deles transformaram-se em pequenos tiradores praticando toda a espécie de abusos sobre populações indefesas que tinham apoiado tão entusiasmamente a luta armada. A pretexto de serem feitores muitas pessoas foram açoitadas e submetidas a maltratos de todo o género.

Esses desvios e erros graves que podiam afectar a própria luta e pôr em perigo a sobrevivência do Partido foram denunciadas na conferência de Cassacá e pôs termo a todos os abusos praticados em nome do Partido.



Primeiro no Cais do Pindjiguiti e mais tarde no terreno de combate, o povo esteve sempre ao lado do PAIGC para a defesa da causa comum: a independência e soberania nacionais

Sanada a situação, o PAIGC saiu mais forte do que nunca para continuar a dirigir, com sucesso, a nossa luta de libertação nacional.

Durante mais de onze anos de uma mortífera guerra localizada, os melhores filhos da nossa terra foram caindo no campo da honra em defesa dos ideais do PAIGC que é a encarnação viva dos ideais da independência e da prosperidade do nosso povo.

A longa caminhada para a independência nacional exigiu enormes sacrifícios a todos os militantes do PAIGC e ao povo camponês das regiões libertadas em geral. Muitos daqueles que não morreram, ainda hoje conservam na carne as marcas desses duros tempos da luta.

A coragem do nosso povo aliada a determinação das nossas valorosas forças armadas, permitiram a acumulação de sucessos que iam tornando cada vez mais previsível a derrota final das forças invasoras.

As vitórias assim alcançadas no campo político e militar levaram os colonialistas portugueses ao desespero e mais uma vez tentaram a destruição do P.A.I. G.C.. Urdiram então a maior das intrigas contra o nosso Partido: o vil assassinato do nosso saudoso Dirigente, o Camarada Amílcar Cabral.

(*) Membro do CSL do PAIGC e Ministro da Justiça.

Próximo número: Assassinato de Amílcar Cabral

O BIT ao nosso país

tencial de produtividade em recursos humanos, mas igualmente por aliviar um pesado e longo cargo para as famílias e comunidades dos diminuídos, assim como para os serviços médicos e sociais.

PLANIFICAÇÃO: FACTOR FUNDAMENTAL

Assim, no capítulo de conclusões e recomendações, o BIT considera indispensável, para a planificação de um futuro programa de reabilitação profissional e de integração social das pessoas incapacitadas, conhecer com precisão o aumento da invalidez no país, as diferentes categorias de invalidez, a origem da condição de invalidez e a distribuição geográfica. Um questionário deverá ser utilizado, devendo este ser simples a fim de que possa ser utilizado por agentes não especializados. A este propósito, um projecto de questionário foi preparado pelo

perito encarregado do estudo da questão.

Devido à escassez de um grande número de produtos no país, esta situação favorece a implantação de oficinas de produção para pessoas incapacitadas que possam contribuir para as necessidades locais. O mesmo se passa em relação às actividades agrícolas. O BIT recomenda, numa primeira fase, a criação, em Bissau, de oficinas para pessoas incapacitadas, ao mesmo tempo que aponta a necessidade da instalação de uma exploração agrícola numa região onde, na base dos dados de um recenseamento eventual, se situa um maior número de pessoas incapazes.

O número de oficinas em Bissau deveria ser de três a quatro, a fim de oferecer assim uma gama de oportunidades às diferentes categorias de invalidez. Por outro lado, a manutenção e funcionamento de um tal grupo seria menos

oneroso, de forma a que os serviços de apoio, com o mesmo objectivo, possam, na generalidade confundir-se e coordenar-se. A exploração agrícola proposta poderá prever também a criação de pequenos animais e actividades de produção artesanal.

Recomenda-se, por outro lado, que os serviços e programas criados em benefício dos antigos combatentes, se bem que estes tenham a prioridade, estejam dispostos a acolher todos os incapacitados do país. A proposta do BIT justifica-se pelo facto do número de antigos combatentes mutilados ser bastante fraco em relação à estimativa de incapacitados no país, quer dizer, cerca de 78 mil pessoas, portanto 10 por cento da população.

Na eventualidade do Governo desejar cumprir as recomendações emanadas da presente missão e procurar uma assistência técnica internacional, o BIT reco-

menda que o ex-Comissariado dos Combatentes da Liberdade da Pátria faça um pedido ao BIT. Um projecto será preparado segundo os pareceres do Governo para futura submissão ao PNUD ou outras agências internacionais e não governamentais de financiamento. Os objectivos desta ajuda, que teria a duração de seis meses, seriam os seguintes: aconselhar e participar na execução de um conjunto de oficinas de produção para pessoas incapacitadas em Bissau e de uma exploração agrícola compreendendo a criação de pequenos animais e a produção de produtos artesanais e formar o pessoal técnico o que compreende o envio de certo número de pessoal conhecedor da matéria em viagem de estudo a outros países da região. Finalmente, assistir à criação de um serviço coordenador a nível do Ministério que terá como tarefa a organização de todas as acções visando a readaptação e reinserção social das pessoas incapacitadas.

Estruturas de enquadramento

De entre as estruturas de apoio aos deficientes existentes no país, há a salientar a Cooperativa Agrícola «Francisco Mendes», situada em Antula, a cerca de sete quilómetros de Bissau. Foi fundada em 1977 e resulta da compra de uma granja privada com 90 hectares de extensão. Na cooperativa trabalham 90 pessoas, das quais apenas 10 são deficientes. Os trabalhadores não habitam no local, embora se preveja a construção de habitações junto à cooperativa para os associados e respectivas famílias.

A Alfaiataria dos Combatentes da Liberdade, inicialmente montada fora de Bissau, foi transferida, após três anos, para as antigas instalações militares (DBI) na capital. A alfaiataria garante emprego a cerca de 43 pessoas, das quais quase 50 por cento são diminuídos físicos.

Por seu turno, a Leprosaria de Cumura é uma instituição administrada e financiada pela Missão Católica Italiana. Fica situada a 15 quilómetros de Bissau e conta com cerca de 45 doentes internados, cuja afecção se encontra ainda em evolução. Existe também uma clínica para o tratamento ambulatório, onde se propiciam cuidados médicos a cerca de 120 pessoas.

O Centro de Aparelhagem para os Deficientes fabrica pernas artificiais, próteses para as vítimas da poliomielite, braços e mãos articulados. O centro, que se encontra a cargo do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, foi transferido e transformado no Centro de Reabilitação Motora, actualmente situada em Bor, arredores da capital.

“Bota de ouro” para Slavkov

O jogador búlgaro Georgui Slavkov, que actua no Travia Plovdiv, recebeu, em Paris, a Bota de Ouro por ter sido o melhor artilheiro europeu dos campeonatos nacionais, com 31 golos no seu efectivo.

A bota de prata foi entregue também, a um búlgaro, Tibor Nyilasi, de Ferencvaros, com 30 golos e a de bronze para o alemão Rummeling que marcou 29 golos pelo Bayern de Munique.

O troféu para a equipa regular ficou na posse de Ipswich Town da Inglaterra, vencedor da Taça da União Europeia de Futebol, vice-campeão de Inglaterra e semi-finalista da Taça inglesa.

HUNGRIA NO MUNDIAL-82

A Hungria venceu em Budapeste a Noruega por 4-1, qualificando-se, desta forma, para a fase final do campeonato de mundo em futebol.

A segunda posição qualificativa, no grupo 4, será disputada entre a Inglaterra, Roménia e Suíça. Os primeiros dois países somam sete pontos e o último seis.

Faltam ainda disputar os seguintes encontros: Suíça-Roménia a 11 de Novembro e Inglaterra-Hungria a 18 do mesmo mês.

TAÇA AFRICANA

A Union de Douala (Camarões) e o Stationery Stores da (Nigéria) qualificaram-se para a final da sétima edição da Taça Africana dos vencedores das Taças.

Apesar de ter perdido com o Sekondi Hasaacas por 3-2 na

segunda mão, a Union de Douala passou a eliminatória por ter vencido na primeira mão por 2-1. Por seu turno, o Stationery foi vencer o Djoliba em Bamako por 1-0, após o nulo a zero bolas consentido em Lagos.

TORNEIO DE TÊNIS

O americano Vince Van Patten, 82.º jogador mundial, venceu o torneio de ténis de Tóquio batendo na final o australiano Mark Edmonson por 2-0. O torneio dotado com o prémio de 300 mil dólares para o vencedor viu a eliminação de John McEnroe nas meias finais por Van Patten.

Por outro lado, Bjorn Borg foi derrotado nos oitavos de final pelo americano Tim Gullikson por 6/3 e 6/1.

Entretanto, a tenista americana Chris Evert Lloyd comanda a classificação internacional feminina de ténis ao somar 1405 pontos — informou a Federação Internacional da modalidade. Para a pontuação de Chris Evert contribuiu a sua vitória na final do «Torneio Internacional de Flórida», em que bateu a sua compatriota de origem checoslovaca Martina Navratilova. A lista das quatro primeiras classificadas é a seguinte: Chris Evert Lloyd, Estados Unidos, com 1405 pontos; 2 — Martina Navratilova, Estados Unidos com 1310 pontos; 3 — Tracy Austin, Estados Unidos, 1040 e Hana Mandlikova, Checoslováquia, com 1020 pontos.

AVISO

Para conhecimento dos inquilinos se faz saber que, a Administração de Propriedade do Banco Nacional da Guiné-Bissau, vai tomar medidas urgentes para a cobrança coerciva das rendas em atraso. Pelo facto, solicita a todos os interessados com dívidas provenientes das ditas rendas, o favor de providenciarem o mais

depressa possível na regularização desta situação.

Ainda se faz saber que tentará acções de despejos a todos os inquilinos por falta de pagamento de rendas; aplicação do local arrendado a fim diferente do estipulado; por obras não autorizadas e por passagem de chaves ou sublocações de prédios, sem prévia autorização deste Banco.

Futebol: “Gula” do Sporting cilindra Quínara

A primeira jornada do campeonato nacional de futebol da época 81/82 registou um saldo de 33 golos marcados no conjunto dos sete encontros disputado neste fim de semana nos diferentes estádios do país. O encontro entre as formações da UDIB e do Canchungo foi adiado para hoje à tarde, no estádio Lino Correia, devido à falta de energia eléctrica que se fez sentir na capital na noite de sábado.

Dos jogos realizados, os «donos» da casa saíram com dois pontos na «sacola» excepto a formação do Atlético de Bissorã que conheceu a derrota frente ao Ajuda Sport. Enfim, de todas as equipas, os avançados sportinguista tiveram maior «sanha na gulodice» para o golo, ao cilindram, no jogo inaugural do nacional, a formação de Quínara por sete bolas a uma, co-

mandando desta forma a tabela classificativa.

Logo a seguir encontra-se o «repescado» — Sporting de Bafatá — vencendo surpreendentemente a formação do Estrela Negra de Bolama por 5-3, e o F. C. de Tombali que, mais uma vez, venceu o jogo na secretaria, devido à falta de comparência da equipa militar — o Estrela Negra de Bissau — motivada pelo castigo aplicado pela sua própria direcção.

Dos encontros realizados na capital, só apresentaremos algumas fases que caracterizaram o despique entre o Benfica e Ténis, traduzidas nos lances mais salientes:

Beto abre o activo aos 15 minutos para o Benfica, num remate forte, dentro da área, para aos 24 minutos, num cruzamento de Rui o mesmo Beto aumenta a vanta-

gem num remate de cabeça perante a passividade do guarda-netista Tótó. No minuto 60.º, numa bola metida em profundidade por Iano, Rui coloca o Benfica a vencer por 3-0, ao rematar vitorioso em desequilíbrio.

Acto contínuo, aos 63 minutos Lemos reduzia a vantagem para a 3-1, num remate de cabeça após saída em falso de Criolo.

De salientar que Bracia saiu lesionado por fractura na clavícula aos 43 minutos quando, num lance perigoso e tentando evitar o pior, arrojou-se aos pés de Pumptcha. Resultado certo pelo labor das equipas.

Resultados da primeira jornada: — Sporting, 7 — Quínara, 1; Bissorã, 2 — Ajuda, 3; Gabú, 2 — Balantas, 0; Tombali, 3 — Estrela Negra de Bissau, 0; Bafatá, 5 —

Estrela Negra de Bolama, 3; Benfica, 3 — Ténis, 1 e Bula, 2 — Farim, 1.

TOTOBOLA

Cinco totobolistas com 11 resultados certos e 28 com 10, foi o resultado do escrutínio do concurso n.º 11 realizado pelos serviços do Totobola. A cada concorrente com 11 resultados caberá a quantia de 10 839,50 PG, e para cada apostador com 10 a quantia de 1 935,50 PG.

CHAVE

| | |
|-------------------------------|---|
| Setúbal-Porto | x |
| Penafiel-Braga | 2 |
| Espinho-A. Viseu | 1 |
| Boavista-Belenenses | 1 |
| Benfica-Sporting | x |
| Portimonense-R. Ave | 2 |
| U. Leiria-Estoril | 1 |
| Guimarães-Amora | 1 |
| Amarante-Salgueiros | 2 |
| Portaleg.-Alcobaça | 2 |
| Peniche-Beira-Mar | 1 |
| Farense-Juventude | 1 |
| C. Piedade-Amadora | x |

Taça “Amílcar Cabral” Guiné-Bissau na série mais forte

A VII Conferência dos Ministros da Juventude e Desporto da Zona de Desenvolvimento Desportivo n.º 2 do Conselho Superior de Desporto em África, reunida na cidade de Mindelo (Cabo Verde), terminou os trabalhos no passado dia 24 de Outubro. Desta Conferência, de que esteve ausente a Serra Leoa, saiu um novo projecto de actividades que deve ser cumprido, provavelmente, até ao ano de 1983. Neste projecto estão incluídas actividades desportivas, com a introdução de novas modalidades tais como ténis de mesa, Lawn Ténis e voleibol, assim como actividades sócio-educativas e seminários para a formação de quadros desportivos.

Por outro lado, foram submetidos à Conferência dois projectos sobre as uniões zonais das federações desportivas e sobre a medicina desportiva. Quanto à resolução da uniões zonais das federações desportivas, a Conferência felicitou os resultados obtidos em basquetebol e atletismo assim como o esforço levado a cabo por médicos e jornalistas para a formação de uma união a estes níveis. No que se refere ao futebol, pela ocasião da Taça Amílcar Cabral será criada a União zonal nesta modalidade.

Entretanto, a quarta edição da Taça Amílcar Cabral será realizada de 9 a 21 de Fevereiro próximo, com as equipas divididas, como ha-

bitualmente, em duas séries. Todavia, contrariamente ao processo utilizado nas edições anteriores, este ano, por proposta caboverdiana, os jogos das duas séries serão disputados separadamente: a série A terá como palco a cidade da Praia, enquanto os encontros da série B desenrolar-se-ão em São Vicente (Mindelo). A Guiné-Bissau encontra-se inserida na série mais forte, juntamente com as formações nacionais da Guiné, Senegal e Serra Leoa, sendo restantes equipas: Cabo-Verde, Mali, Mauritânia e Gâmbia, na série A.

Para este prestigioso torneio de futebol cada delegação deve ser composta por 30 elementos dos quais 22 jogadores. No entanto, para evitar ausências que prejudiquem os cálculos realizados, a Conferência adoptou sanções aplicáveis com multa que vão desde 100 mil francos CFA a 500 mil, para a formação ausente.

JOGOS UNIVERSITÁRIOS EM PERSPECTIVA

O estudo e a análise dos diferentes relatórios e as diversas questões permitiram definir, a partir da presente situação, considerada susceptível de paralisar a boa marcha da zona, a perspectiva do futuro para a organização sub-regional.

Assim, ao lado das grandes realizações da zona nos desportos mais populares (basquetebol e futebol) a Conferência

indica os jogos escolares e universitários como actividades que devem ter um lugar especial, sugerindo a sua organização de dois em dois anos, a partir de 1983.

Entretanto, um estágio dos quadros administrativos terá lugar na República da Mauritânia, em data a precisar — segundo o novo programa de actividades. E, por outro lado, mais uma vez, o torneio de basquetebol feminino desenrolar-se-á em Dakar nos meses de Dezembro de 1981 a Janeiro de 1982.

Para além do torneio de lawn-ténis em Cabo Verde, também em data a precisar, e de um festival da música moderna a realizar em Dakar de Agosto a Setembro de 1982, o programa prevê a «Operação Descoberta da zona-II». O primeiro país a ser «descoberto» será Cabo Verde. Este Operação tem por objectivo permitir aos jovens, a partir de 17 anos, visitarem anualmente um país membro, conhecendo os aspectos políticos, económicos e culturais dos vários países da sub-região, através de um programa de estadia apropriada, integrando actividades de todos os sectores da vida do país organizador.

A nossa delegação que tomou parte nesta VII Conferência, chefiada por camarada Amílcar Hamelberg, regressou ao país na passada sexta-feira.

Luto no futebol marroquino

O futebol marroquino, que disputa na próxima semana a sua qualificação para o Mundial de Espanha frente aos Camarões, ficou mutilado, devido a morte do internacional Mustapha Darwiche, estremo esquerdo da selecção de 29 anos de idade.

Darwiche faleceu na segunda-feira em Dakar, em consequência de um afogamento na piscina de um hotel de Dakar, pouco depois de um jogo amigável de preparação, que a selecção marroquina efectuou contra a sua homóloga do Senegal e perdeu por 2-0.

O malogrado futebolista atirou-se de trampolim para um piscina de crianças, julgando tratar-se de uma com maior profundidade.

KIEV CAMPEÃO

Pela décima vez, os futebolistas do Dínamo de Kiev, República Soviética da Ucrânia, ganharam o campeonato da União Soviética, terminando com seis pontos de avanço sobre o Spartak de Moscovo, segundo classificado.

OUA promove a ciência

A Organização da Unidade Africana (OUA) deve atribuir pela primeira vez em Abril de 1982 um prémio para o renascimento científico em África, destinado a promover a criatividade no domínio científico, da investigação e do desenvolvimento em todos os campos das actividades humanas.

A atribuição deste prémio foi decidida no decurso da cimeira económica da OUA em Lagos (1981). O prémio, cuja montante não foi precisada, será entregue pelo secretário-geral da Organização pan-africana a dez personalidades africanas designadas pela OUA.

O prémio do renascimento será constituído por um lado dum prémio anual que se destina a encorajar os investigadores africanos para a originalidade dos seus trabalhos científicos. Por outro lado, haverá um prémio, de quatro anos, atribuído a intelectuais, homens da ciência, engenheiros e investigadores que tiverem contribuído efectivamente para o desenvolvimento de África nos domínios económico, social ou cultural.

TUNIS — Não houve surpresa nas eleições legislativas tunisinas, em que participaram pela primeira vez três partidos da oposição. Os candidatos da «Frente Nacional» (formada pelo Partido Socialista Desturiano e a central sindical tunisina) ganhou a totalidade dos 136 lugares do parlamento.

Ajuda francesa sem condições à reconstrução do Tchad

— prometeu François Mitterrand

O presidente François Mitterrand prometeu que o seu país contribuirá sem condições na reconstrução do Tchad, «que aspira como todos nós à unidade e à independência».

O chefe de Estado socialista francês fez esta declaração ontem de manhã em Paris, ao inaugurar a oitava cimeira franco-africana, em que participam pela primeira vez representantes de 31 países de África, 20 dos quais são chefes de Estado.

Mitterrand considerou que a via certa para a resolução do problema tchadiano passa pela «instalação efectiva da força inter-africana, que permitirá ao presidente Goukouni Wed-

deye beneficiar das condições necessárias à condução dos assuntos do seu país e pela reorganização do exército nacional tchadiano».

Por seu lado, o presidente Weddeye afirmou a sua chegada a capital francesa que está convencido de que os líbios deixarão o Tchad até o fim deste ano, conforme o pedido das autoridades tchadianas.

Esta reunião franco-africana, que se realiza anualmente desde 1973, é designada pelas autoridades socialistas francesas como «conferência dos chefes de Estado de França e de África», e não comporta uma ordem de dia precisa, de acordo com

a vontade do governo francês de respeitar a independência política dos participantes.

Contudo, isso não impede que as questões de momento no continente africano — situação no Tchad, conflitos do Sahara Ocidental e Namíbia — sejam evocados «espontaneamente» assim como as relações de cooperação.

Uma inovação na conferência é a participação (pela primeira vez) de Estado de expressão inglesa e árabe como o Sudão, Etiópia, Egipto, Tunísia e Angola, mas na qualidade de observadores. Prevê-se igualmente a presença da Tanzânia e do Quênia.

Intervindo em nome dos países africanos, o

presidente Houphouët-Boigny da Costa do Marfim evocou os grandes problemas que o continente defronta, nomeadamente a deterioração dos termos de troca, o diálogo Norte-Sul, a especulação sobre os produtos africanos, mas também o apartheid na África do Sul, a colonização da Namíbia e a paz em geral no continente.

Angola demitido o ministro do Petróleo

O presidente angolano José Eduardo dos Santos demitiu Jorge Morais, ministro do Petróleo de Angola, anunciou na segunda-feira um comunicado oficial em Luanda.

Segundo este comunicado, Jorge Morais é acusado de «ter desobedecido às instruções do presidente da República no que respeita ao exercício das suas funções». O ministro demitido é acusado igualmente de «uma ruptura de autoridade e de disciplina no sector dos petróleos», ao não conseguir provar as acusações de «corrupção» que lançou contra dois responsáveis da companhia angolana dos petróleos (Sonangol), cujo presidente é Hermínio Escórcio.

O comunicado governamental indicou que Morais será provisoriamente substituído no ministério do Petróleo por Pedro Van-Dunen, actual ministro da Energia.

Economia do Zimbabué ameaçada por sabotagens sul-africanas

O regime racista da África do Sul lançou-se numa campanha sistemática destinada a estrangular a economia do Zimbabué, utilizando para tal armas comerciais e sabotagens armadas contra obras de interesse económico.

Bill Francis, presidente da associação zimbabweana dos produtores de cereais, indicou que o Zimbabué corre o risco de perder os seus mercados de exportação de milho em proveito de Pretória, se os seus meios de transporte não forem melhorados. Francis sublinhou que a África do Sul tira vantagem do seu melhor sistema de transporte, que lhe permite reduzir os preços de venda do seu milho.

«Nós a l u g a m o s os nossos próprios meios de transporte para exportar a nossa produção e não podemos dar-nos

ao luxo de reduzir os nossos preços», afirmou Francis. O Zimbabué perdeu um contrato para venda de milho ao Zaire porque não tinha vagões de caminho de ferro necessários ao transporte de produção para o Zaire.

A situação tornou-se ainda mais grave para o Zimbabué depois que duas pontes — uma rodoviária e outra ferroviária — sobre o rio Punge foram dinamitadas, paralisando o tráfego entre o porto moçambicano de Beira e a cidade zimbabweana de Umtali. Um porta-voz da companhia nacional dos caminhos de ferro do Zimbabué declarou que a sociedade recebeu um pedido para cancelar todo o tráfego para Beira até nova ordem.

A sabotagem, realizada segundo a agência oficial moçambicana pe-

lcs sobreviventes de um grupo de terroristas sul-africanos perseguidos na província de Manica, em Outubro pela tropa moçambicana poderá ter afectado também o oleaduto Beira-Umtali. Este oleaduto é duma importância vital para o abastecimento do Zimbabué em carburantes e outros produtos essenciais, que já não dependerá da África do Sul.

O oleaduto devia entrar em serviço em Dezembro, depois de 15 anos de interrupção, devido à guerra. Desde Julho o Zimbabué recebe toda a gasolina de Maputo, através de comboio. Mas o congestionamento do tráfego ferroviário impôs restrições no seu abastecimento, provocando bichas enormes de viaturas diante das estações de gasolina em fins de Outubro.

Países de África contra a corrida aos armamentos

No decurso da discussão política geral que durou cerca de três semanas na 36.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, a esmagadora maioria dos delegados africanos opuseram-se vigorosamente à intensificação da corrida aos armamentos, à exacerbação por parte do imperialismo da psicose belicista e às tentativas de empurrar a humanidade para a beira de uma catástrofe nuclear.

Tal posição dos países africanos não é fortuita, pois só em condições de paz os povos do

continente estarão em condições de resolver os gigantescos problemas do desenvolvimento sócio-económico, de combater a miséria, o analfabetismo e as doenças, e conquistar uma verdadeira independência.

De acordo com os cálculos feitos por peritos da ONU, actualmente em cada dois habitantes do globo passam fome, nomeadamente 150 milhões de pessoas em África, e ainda cerca de 300 milhões de africanos estão analfabetos, e um só médico responde a 9 mil pessoas. Por

outro lado, para vencer a fome e outros problemas, precisa-se de uma soma equivalente a oito ou dez por cento do total da despesa militar mundial.

Para levar a efeito o programa de erradicação do paludismo, doença que todos os anos provoca em África a morte de centenas de milhares de pessoas, é necessário gastar perto de 450 milhões de dólares. Ao mesmo tempo, o projecto de fabrico de um bombardeiro americano B-1 custa 92 bilhões de dólares!

Parece lógico que a mera

comparação destes factos levaria à única conclusão realista: reduzir as despesas militares e utilizar os meios libertados para fins pacíficos, nomeadamente para a satisfação das necessidades dos países em vias de desenvolvimento. No entanto, o imperialismo internacional tem a tendência a ignorar a voz do bom-senso, continuando a intensificar a exploração dos complexos industriais-militares, e tenta tudo para agravar a situação internacional e deste modo justificar a corrida aos armamentos.

REPATRIAMENTO

PRAIA — Doze famílias caboverdianas, num total de 77 pessoas, serão evacuadas de Timor-Leste, território ilegalmente ocupado pela Indonésia desde 1975. Estes caboverdianos ficaram bloqueados em Timor devido a guerra entre o invasor indonésio e os patriotas da Fretilin após a retirada dos colonialistas portugueses. O seu repatriamento foi possível graças a uma mediação do Vaticano junto dos indonésios.

ANO

ANTIAPARTHEID

NOVA YORK — O comité especial de luta contra o apartheid pediu que Assembleia Geral da ONU proclame 1982 «Ano de mobilização para sanções contra a África do Sul». Um relatório do comité preconiza como manifestações deste «ano internacional» a mobilização de governos, sindicatos, grupos religiosos, estudantes e outras associações com vista a aplicação da declaração da conferência internacional sobre as sanções contra Pretória.

MULHERES

EL-DJAZAIR — Uma centena de mulheres argelinas, preocupadas com o futuro das condições da Mulher na Argélia, apresentaram quatro petições a Assembleia Nacional argelina, que discutirá brevemente um projecto de lei sobre o estatuto pessoal. Assinado por 1 261 mulheres, a petição reclama «a associação das mulheres à elaboração do estatuto do pessoal».

TRANSPORTE

ABIDJAN — O governo da Costa do Marfim pretende construir uma linha de metro em Abidjan até 1985, a fim de fazer face ao desenvolvimento contínuo da capital marfinense. Será um metro ligeiro sobre carris a céu aberto, que servirá Abidjan no sentido norte-sul.

NACIONALIZAÇÕES

ATENAS — O secretário de Estado grego para a Indústria e a Energia, Minitris Pitsioris, anunciou em Volos (400 quilómetros ao norte de Atenas) a nacionalização das fábricas de aço da região de Magnésia, de que Volos é a capital. Trata-se da empresa de cimento «Aget» e de duas fábricas de aço. O programa do Pasok, que ganhou as últimas eleições na Grécia, prevê nacionalização dos minerais, cimento, siderurgia, indústria farmacêutica, seguros e a «socialização» dos bancos e do crédito.

Desenvolvimento integrado como alternativa de momento

A implementação de actividades entre os diversos departamentos estatais, a definição de uma política de desenvolvimento rural, particularmente do processo de abordagem, foram alguns dos «pontos de saída» apontados pelo engenheiro Jorge Oliveira, durante a palestra comemorativa do Dia das Finanças. Falando perante dezenas de trabalhadores daquele ministério, que comemorou no passado dia 14 de Outubro findo mais um aniversário da passagem dos serviços da ex-Fazenda colonial para o então Comissariado de Economia e Finanças, aquele responsável do Desenvolvimento Rural traçou as linhas gerais de acção do seu departamento ao longo dos anos da independência.

Jorge de Oliveira, que dirige o Projecto Piloto de extensão Rural, com sede em Bachil, região de Cacheu, apontou algumas falhas que considera como determinantes dos fracassos da tão sonhada política de autosuficiência alimentar.

Dentre eles, referiu-se à não realização de um recenseamento agrícola «que permitisse programar e perspectivar a agricultura em bases sólidas» e a definição clara do processo de abordagem, na base das resoluções do Terceiro Congresso do PAIGC e da Primeira Conferência Nacional dos Técnicos e Trabalhadores do Ministério do Desenvolvimento Rural.

Segundo o eng.º Jorge Oliveira, aqueles dois acontecimentos lançaram algumas bases para a definição da política do desenvolvimento rural no país e apontaram alguns caminhos possíveis, que «não tiveram nenhum eco do anterior governo». A propósito do recenseamento agrícola, aquele técnico informou que o Ministério continua a orientar-se pelos dados do recenseamento de 1953, feito por Amílcar Cabral, e necessariamente já desactualizados. Por outro lado, a inexistência de um levantamento completo dos solos com a respec-

tiva cartografia e zonagem não permite, segundo o camarada Jorge Oliveira, aconselhar de uma forma segura os agricultores sobre a melhor forma de obter um maior rendimento das suas explorações.

A IMPORTÂNCIA DO ABASTECIMENTO AOS CAMPONESES

«Mas é preciso ter em conta que apesar da agricultura ser a base principal da economia, não será somente através dela que será possível desenvolver o nosso país de uma forma harmoniosa», disse o responsável pelo Projecto de Bachil. Uma afirmação aliás, bastante controversa, e que mereceu já aturados debates por parte das autoridades locais e que nem sempre teve o seu devido peso nas tomadas de certas decisões de importância vital para o país. Entretanto, e justificando a sua posição, o camarada Jorge Oliveira afirmaria que há todo um conjunto de sectores cuja importância é tão grande e essencial para a obtenção do bem-estar sócio-económico como a agricultura.

Como exemplo, aponta o comércio como o maior factor limitante neste momento, ao nosso desenvolvimento, à seguir à falta de chuvas.

Na opinião daquele técnico — que fez questão de sublinhar que ela não reflecte obrigatoriamente a posição do actual Governo — houve uma ruptura no fornecimento de géneros de primeira necessidade aos camponeses, resultante da destruição das estruturas de comercialização existentes no tempo colonial, apesar do seu carácter exploratório, sem que no seu lugar fosse montado uma outra capaz de resolver os problemas do pequeno camponês. Pois, conforme afirmou, os Armazéns do Povo não conseguiram substituir completamente os comerciantes privados.

E o resultado — disse Jorge Oliveira — é que não há produção porque não há géneros de primeira necessidade na altura da campanha, e não havendo estes não haverá produção para exportar e permitir a compra dos mesmos. Como quebrar este ciclo vicioso? Obrigando os camponeses a produzir para depois se poder importar os géneros de primeira necessidade? «Não! — responde Jorge Oliveira à sua própria pergunta — Precisamente o contrário: com toda a ajuda que já tivemos poderíamos ter conseguido abastecer o meio rural com os principais géneros (arroz,

óleo, açúcar, tabaco, cana, petróleo) e não tecidos e latarias, com o incentivo à produção. Juntamente com a política de preços — essa tem sido razoável — ter-nos-ia levado concertiza a um aumento de produção».

Ainda segundo Jorge Oliveira, outros sectores poderão desempenhar um papel preponderante no nosso desenvolvimento rural — «se o quisermos integrado» — como é o caso do fornecimento de água às tabancas, medidas de protecção sanitária, prevenção contra doenças, melhoria das condições habitacionais e das vias de escoamento e integração do ensino às realidades agrícolas do país, entre outras.

AUTOSUFICIÊNCIA É POSSÍVEL

A actual situação agrícola que o país atravessa é, na opinião do camarada Jorge Oliveira, resultante da ruptura das estruturas de produção, durante os 11 anos da guerra. O facto da população ter sido forçada a viver em zonas rigorosamente controladas pela tropa colonial levou à redução das áreas cultiváveis e, conseqüentemente, à importação massiva de géneros alimentícios, sobretudo para os militares e populações de Bissau e dos principais centros urbanos. Por seu turno, as populações das zonas libertadas limitavam-se a produzir o suficiente para a sua alimentação e a dos combatentes de liberda-

de, por causa dos constantes bombardeamentos durante os quais perdiam todas as suas colheitas. A emigração para os países vizinhos, sobretudo dos jovens, teve também os seus reflexos na baixa de produção.

Assistiu-se, deste modo a uma quase total desintegração das estruturas sócio-económicas dos modos de produção, facto que Jorge Oliveira considera deveria ter merecido do Governo, e sobretudo do Partido, uma análise mais correcta e profunda antes da definição da política de desenvolvimento e da estratégia a levar a cabo. «Não há dúvida que o lema traçado da obtenção da autosuficiência alimentar é correcto e estava certo, mas não era com projectos isolados e com fábricas inadequadas e inoperacionais que se conseguiria a autosuficiência alimentar», considerou aquele técnico do DR.

MUDAR AS MENTALIDADES

Nesta ordem de ideia, citaria exemplos de iniciativas levadas a cabo pelo Governo no sentido de descentralizar os serviços e de organizar as estruturas de apoio ao desenvolvimento agrícola. Iniciativas essas que, embora algumas tivessem tido êxito, muitos resultaram num fracasso, não conseguindo, portanto, resolver os problemas que se colocavam àquele sector. Estão neste caso a recuperação de bolanhas, ainda não totalmente aproveitadas, a atribuição às granjas do triplo papel de produção, centros de ensaios e de divulgação, mas com «resultados extremamente negativos devido à má gestão, falta de meios, má mentalização dos trabalhadores sobre o tipo de propriedade a que estavam agregados (por outras palavras, com espírito de funcionários públicos e não como trabalhadores rurais vinculados a um processo de produção).

Outros exemplos apontados são as coope-

rativas agrícolas «cujos resultados até este momento não têm sido encorajadores», a criação de inúmeros projectos, tais como o de cana de açúcar em Gambiel, óleo de palma, castanhas de cajú (considerado uma das prioridades, dado grande produção no país e sua procura no mercado internacional), tabaco (cujas experiências foram prometedoras, tanto na época seca como durante as chuvas) e a fábrica de sumos Titi-na Silá, cuja localização, em Bolama, foi largamente contestada, dadas as dificuldades de transporte, entre outros, projectos esses que por vários motivos até agora «só ficaram no papel ou tiveram algumas acções sem significado».

Para aquele técnico agrícola, o problema fundamental é o da reorganização das estruturas de produção, que sofreram uma ruptura «tanto a montante como a juzante», durante os anos da luta, o que teria evitado «efeitos tão nefastos na recuperação da produção dos anos passados». As características essenciais da cultura guineense (estruturas agrárias, formas de exploração, sistemas culturais), caracterizavam-se fundamentalmente, segundo Jorge Oliveira, — que refere os dados de Amílcar Cabral — na propriedade colectiva das terras, o que leva a concluir que a unidade básica da agricultura guineense é a **exploração tipo familiar**. «Portanto — conclui — eram estas unidades de exploração que deveriam ter merecido toda a atenção e apoio inicial, até a obtenção da sua autosuficiência alimentar para que então se pudesse passar à fase seguinte de equilíbrio da balança externa através de exportação de produtos comercializáveis já parcialmente transformados, a fim de que a mais valia da primeira transformação ficasse no país».

A questão Nacional

(Continuação da 1.ª página)

A desigualdade social que sempre existiu entre os guineenses e caboverdianos residentes na nossa terra, não foi combatida durante o regime de Luiz Cabral, tendo sido accentuada.

Na Pátria de Cabral não há lugar para o racismo. Durante a Luta tínhamos insistido na necessidade da Unidade Nacional para alcançarmos a liberdade e enfrentar depois as enormes responsabilidades políticas que daí adviriam. Antes do 14 de Novembro havia pessoas que procuravam todas as ligações rá-

cias para poderem singrar na vida, tais eram os condicionalismos impostos. Hoje, com o Movimento Reajustador, não há lugar para as injustiças sociais.

Doravante ninguém será designado para as funções com base na sua cor da pele, pois isso até aqui aconteceu, mas jamais voltará a acontecer.

Se ontem éramos balantas, fulas, mandingas, hoje somos uma nação de Guineenses. Há um novo homem na Pátria de Cabral, nascido com a nossa independência e da nossa capacidade de lutar, como uma nação.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.